**COMUNICADO**

Fomos confrontados, num curto espaço de tempo, com a apresentação de candidaturas às juntas de freguesia de Lourosa e de Paços de Brandão sob um denominador comum – ambas apresentam-se como sendo lideradas por independentes com o apoio do Partido Socialista, respetivamente os cidadãos Tiago Fardilha e Joaquim Rodrigues.

O surgimento de pessoas disponíveis para servir a sua terra, ainda mais sujeitando-se a sufrágio, é um nobre exercício de cidadania, que merece saudação. O PSD de Santa Maria da Feira associa-se a essa saudação.

Todavia, a forma como as referidas candidaturas vêm sendo apresentadas não pode deixar de merecer um reparo, em forma de interrogação, nomeadamente sobre o que são e por quem se candidatam. Lemos que se afirmam como candidatos independentes com o apoio do PS/Feira, mas, na verdade, o símbolo deste partido surge ao lado das respetivas fotografias.

Da mesma forma que o nosso povo faz questão de distinguir a estrada da Beira com a beira da estrada, o PSD não pode deixar que se misturem os conceitos de “candidatura de cidadãos independentes” com “candidatura de um partido integrando um cidadão independente”. Neste caso, não podemos aceitar que se tente confundir os lourosenses e os brandoenses, reclamando, por isso, uma clarificação

Estes candidatos agora apresentados representam candidaturas de cidadãos independentes a quem o PS dá apoio? Se é assim, a estrutura concelhia do PS e os núcleos de Lourosa e de Paços de Brandão desistiram e abandonaram as suas freguesias. Demitiram-se das suas obrigações e nada têm a propor a estas terras.

Tratando-se de uma lista do PS de que fazem parte alguns independentes, estes candidatos iniciaram a sua campanha tentado enganar os seus concidadãos, anunciando uma falsa independência, da mesma forma lamentável. Com efeito, estão vinculados e sujeitos ao PS.

As coisas são como são. Estes dois candidatos foram militantes de um partido até há uns dias, apresentando-se agora como independentes. No fim, ainda vamos descobrir que são do PS.

Não há maior falta de independência do que esta. Não há maior incoerência do que esta.

*Santa Maria da Feira, 17 de junho de 2021*